



FREE THEME ARTICLE

REPORT OF SCIENTIFIC INITIATION LEARNING IN A RESEARCH GROUP RELATO DO APRENDIZADO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UM NÚCLEO DE PESQUISAS RELATO DEL APRENDIZAJE DE INICIACIÓN CIENTÍFICA EN UN NÚCLEO DE INVESTIGACIÓN

Mariara Cássia de Campos¹, Roberta Peliçari de Toledo Cassiano², Maria Gilda Pacheco Lopes³, Edilaine Cristina da Silva⁴, Antonia Regina Ferreira Furegato⁵

ABSTRACT

Objectives: to report the stages of the accomplishment of a research with nursing undergraduate students who participated in scientific initiation and to reflect about this experience with a team of researchers. **Methods:** the following stages are reported: insertion of the student in the project, first contacts with the theme and the research, stages of development of a research on depression among nursing students (choice of instruments, sample selection procedures and precaution in data collection), approval by the ethics committee and data analysis procedures. **Results:** In each stage of this experience, students and the team of the Research Group on Interpersonal Relations (NUPRI)- analyzed progresses and difficulties of the accomplishment of the research and preparation of results for publication. **Conclusion:** It is concluded that this learning is important to systematize the nursing practice and for the training of future graduate students and researchers. **Descriptors:** learning; nursing; depression; research.

RESUMO

Objetivos: relatar as fases de execução de uma pesquisa com a participação de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem na iniciação científica e refletir sobre esta vivência junto a uma equipe de pesquisadores. **Metodologia:** relata-se a inserção do aluno no projeto, primeiros contatos com o tema, com a pesquisa, as fases da execução de uma pesquisa sobre depressão entre estudantes de enfermagem (escolha dos instrumentos, procedimentos de seleção da amostra e cuidados na coleta dos dados), aprovação do projeto em Comitê de Ética e os procedimentos de análise dos dados obtidos. **Resultados:** em cada fase desta vivência, os alunos e a equipe do NUPRI- Núcleo de Pesquisas das Relações Interpessoais analisaram os progressos e as dificuldades da execução da pesquisa e preparo dos resultados para divulgação. **Conclusão:** conclui-se que este aprendizado é importante para sistematização do exercício da enfermagem, para a formação de futuros pós-graduandos e pesquisadores. **Descritores:** aprendizagem; enfermagem; depressão; pesquisa.

RESUMEN

Objetivos: relatar las fases de ejecución de una investigación con la participación de alumnos del pregrado en enfermería con iniciación científica y refleja acerca de esa experiencia con un equipo de investigadores. **Metodología:** se relata la inserción del alumno en el proyecto, primeros contactos con el tema y la investigación, fases de ejecución de una investigación sobre depresión entre estudiantes de enfermería (elección de instrumentos, procedimientos de selección de la muestra y cuidados en la recolecta de datos), aprobación del proyecto en el Comité de Ética y los procedimientos de análisis de datos. **Resultados:** en cada fase de esa experiencia, los alumnos y el equipo del NUPRI- (Núcleo de Investigaciones en Relaciones Interpersonales) analizaron progresos y dificultades de la investigación y preparación de los resultados para divulgación. **Conclusión:** ese aprendizaje es importante para la sistematización del ejercicio de la enfermería, formación de futuros estudiantes de postgrado e investigadores. **Descriptor:** aprendizaje; enfermería; depresión; investigación.

^{1,2,3}Bolsistas de Iniciação Científica, Apoio Técnico e PIBIC – CNPq. E-mails: mariaraenf@ig.com.br; roberta_dede@yahoo.com.br; pacheco@eerp.usp.br; ⁴Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail: nane@eerp.usp.br; ⁵Professora Titular do Depto de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Brasil. Coordenadora do NUPRI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Interpessoais na Enfermagem. E-mail: furegato@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

Pesquisar integrado ao aprendizado de uma profissão passa por diversos questionamentos desde o pesquisar/educar o que? quando? como? quanto? com que meios e fins? sob quais condições? Este aprendizado é um processo educacional, pois apreende o conhecimento, vivencia as técnicas e relações bem como o contexto acadêmico científico.¹

Pesquisar é pensar de forma sistematizada, organizada e objetiva para a geração de conhecimentos e tecnologias que, no caso da enfermagem, garantam a qualidade da assistência para a população e valorize os trabalhadores da enfermagem e da saúde.²

Países que investiram conscientemente em pesquisa tanto na área da saúde como na ciência e tecnologia, estão avançando rapidamente no seu desenvolvimento econômico.³

A pesquisa tem sido estimulada em nosso país, nos últimos 50 anos, realizando-se especialmente em instituições públicas de ensino superior, acompanhando o incentivo a cursos de pós-graduação que formam docentes e pesquisadores. Mais recentemente, a pesquisa tem sido implementada também em instituições de assistência e em empresas, as mais diversas e que dependem de novas tecnologias. Muitas pesquisas são desenvolvidas (especialmente no seu início) partindo de dedicação pessoal ou de algum pequeno grupo que acredita no valor desta busca. Seus resultados refletem-se nos investimentos que a sociedade passa a fazer nesta área.

O apoio de instituições de fomento para desenvolver as pesquisas é um investimento para a busca do conhecimento e para novas descobertas. Este fomento permite a construção de laboratórios, a participação em cursos, compra de livros, equipamentos e produtos para a pesquisa além de favorecer intercâmbios nacionais e internacionais com centros avançados de pesquisa (CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa; CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia; FAPESP – Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo e outras). Vários desses órgãos governamentais e fundações de apoio à pesquisa brasileira oferecem ajuda do tipo bolsas de produtividade, financiamento de projetos temáticos, bolsas para apoio técnico, iniciação científica ou auxílios diversos.

Nosso projeto está inserido num núcleo de pesquisas criado em 1992. Os pesquisadores do NUPRI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Interpessoais na Enfermagem desenvolvem pesquisas e estudos sobre as relações interpessoais terapêuticas, sobre a humanização do cuidado de enfermagem além de estudos sobre depressão e outros transtornos psiquiátricos, sobre conceitos e representações de saúde e doença mental, avaliação de serviços e ensino bem como sobre a atuação do enfermeiro em equipes multidisciplinares. Utilizam-se recursos qualitativos e quantitativos para a busca e a análise dos dados das pesquisas. Participam deste grupo pesquisadores de diversas formações, ou seja, docentes, enfermeiros, alunos de pós-graduação e de graduação na área da saúde e afins.

Para o CNPq, a iniciação científica é um instrumento de formação que tem a perspectiva de treinamento em metodologia científica, desenvolvimento da análise e do julgamento crítico, além do incentivo à criatividade e à inovação.

Há diferentes modalidades de programas de Iniciação Científica de curta ou longa duração (PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, IC – Iniciação Científica, PUIIC – Programa Unificado de Iniciação Científica), porém todas devem ser referenciadas em projeto de um pesquisador. O aluno pode ser bolsista ou voluntário.

A iniciação científica estimula o jovem a fugir da rotina escolar, saindo da atitude passiva e vencendo o medo de buscar o novo.⁴

Muitos pesquisadores são favoráveis à iniciação científica concomitantemente ao curso de graduação considerando-a vital para assegurar o amadurecimento sobre o aprendizado profissional dando ao jovem, em formação, consciência dos limites do seu conhecimento e das fontes de busca, dotando-o de maior senso crítico e capacidade para soluções inovadoras. Valorizam este aprendizado tanto para a formação de profissionais diferenciados visando o exercício da prática, como também para fazer parte dos futuros pós-graduandos e pesquisadores.⁵⁻⁸

Na busca de referências sobre este tema, encontramos alguns trabalhos de professores e pesquisadores, porém pouco sobre a visão do próprio aluno, como é o caso da publicação de um relato de estudantes de administração.⁹

Por este motivo, decidimos relatar uma rica experiência de aprendizado de pesquisa, vivenciada por estudantes de enfermagem por meio da Iniciação Científica, inserida no

NUPRI - Núcleo de Estudos e Pesquisas das Relações Interpessoais em Enfermagem.

OBJETIVO

- Relatar a vivência de alunos de graduação em enfermagem durante seu aprendizado de Iniciação Científica, junto a uma equipe de pesquisadores.

METODOLOGIA

O presente estudo é descritivo e reflexivo tendo por base um projeto de busca ativa/rastreamento e encaminhamento dos casos de depressão entre estudantes de enfermagem o qual seguiu todos os passos metodológicos de uma pesquisa.

A reflexão decorrente está fundamentada numa situação específica vivenciada pelos autores e que se constitui em contribuição para outros grupos de pesquisa na enfermagem.

Dessa forma, o relato foi construído em conjunto, seguindo os passos formais do desenvolvimento de pesquisas científicas com as respectivas descrições e reflexões dos participantes deste processo.

FASES DA VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO

• Fase inicial

A escolha da área ocorreu pelo nosso interesse na temática e foi por iniciativa pessoal que buscamos os contatos com o grupo de pesquisa e os orientadores. A inserção no projeto demandou interesse e disponibilidade para uma nova experiência no currículo acadêmico.

A iniciação científica em nosso grupo de pesquisas está vinculada aos diversos projetos em desenvolvimento: relações interpessoais, o cuidado nas diversas patologias psiquiátricas, a depressão e outras doenças severas, as representações sociais e o ensino de enfermagem em saúde mental, a interdisciplinaridade e avaliação de serviços.

Aprendemos que a organização de um projeto requer muito conhecimento e cautela. Assim, nossa experiência iniciou-se com leituras a respeito da construção do projeto de pesquisa científica, o qual especificou os passos a serem realizados na elaboração de um projeto contendo título, introdução, objetivo, justificativa, metodologia (quantitativa e qualitativa) proposta de análise dos dados, cronograma e bibliografia.

Muitas leituras contribuíram para o aprendizado a respeito de um dos temas pesquisados (a depressão). Para pesquisar a existência de depressão entre os estudantes

era essencial saber o que é a depressão, seus principais sinais e sintomas, a população atingida por essa doença, entre outros fatores como os tratamentos e os cuidados de enfermagem que aos poucos estamos conhecendo.

Todas as segundas-feiras, no período da tarde, reunimo-nos para apresentar as dúvidas das leituras e do andamento do projeto. A orientadora nos ajudava a ter melhor compreensão dos textos lidos, dos objetivos e da metodologia dos projetos desenvolvidos pela equipe do NUPRI – Núcleo de Ensino e Pesquisa das Relações Interpessoais em Enfermagem.

Nesta fase, começamos a aprender como fazer buscas bibliográficas (na biblioteca e on line), a manusear as fontes de informação, começando a dialogar com os autores.

Fomos incentivadas a fazer outras atividades extras curriculares: assistir palestras, participar como monitores em eventos científicos, integrar a Liga de Psiquiatria, participar de grupos de auto-ajuda, assistir a filmes e documentários referentes ao tema. Todos os participantes deste grupo (NUPRI) eram sempre fontes de informações e de estímulo.

Nas discussões, fomos aprendendo os diferentes tipos de pesquisa científica desde aquelas desenvolvidas em arquivos, em banco de dados, em laboratórios, nas práticas que se observam e no pensamento e opinião das pessoas sobre fatos e situações relacionadas com os enfermeiros no seu dia-a-dia.

Discutimos muitas vezes a importância da definição da população alvo e da amostragem, relacionando estas questões com a representatividade dos dados que queríamos obter e os instrumentos de busca de dados. Foi interessante conhecer diversos tipos de instrumentos e saber em que circunstâncias cada um deve ser usado bem como os cuidados a serem tomados com a aplicação de cada um. Utilizamos instrumentos validados e reconhecidos internacionalmente.

Nesta fase, também aprendemos a valorizar questões de respeito e de responsabilidade como pesquisadoras.

• Preparo para a coleta dos dados

Na pesquisa sobre depressão, por exemplo, foi necessário escolher um dia em que estivesse toda a classe reunida para alguma aula. Fizemos contato com o professor responsável de cada turma, explicando os nossos objetivos e a importância daquela data e horário. Esperava-se obter a participação dos 80 alunos de cada turma.

Sabíamos a importância da uniformidade de atitudes, pois as classes em geral com 80 alunos demandariam certos cuidados. Combinou-se que iríamos juntos (pesquisadores e bolsistas) para a coleta dos dados. Foi importante a presença dos pesquisadores para garantir que os alunos não criassem tumulto e dos bolsistas de Iniciação Científica para melhor aproximação.

A escolha do dia também garantiu que os alunos teriam pouca chance de dispersão, visto que deveriam ter aula ou prova a seguir (de 20 a 30 minutos após a coleta de dados).

Apesar de serem adequados os instrumentos escolhidos para essa pesquisa, de difícil distorção dos resultados, foi necessária muita cautela para que houvesse o mínimo possível de perda dos dados. Para isso, cada sujeito tinha seu respectivo código nos instrumentos usados.

● A coleta dos dados

No momento da aplicação dos questionários, um dos orientadores esclareceu o objetivo da pesquisa, referindo que ninguém seria prejudicado em relação ao seu desempenho no curso de graduação, enfocando a importância de colaborar com a pesquisa e de manter o máximo de silêncio possível, pois esta era uma tarefa simples, porém exigia concentração. A principal orientação dada foi para que não deixassem de responder nenhuma questão, sendo que o questionário de conhecimento sobre depressão continha múltiplas respostas e os outros uma única resposta.

Reforçou-se a importância da concentração e do silêncio, pois eles levariam apenas de 20 a 30 minutos nesta tarefa. O conjunto de instrumentos foi aplicado no tempo previsto, em todas as classes.

Depois de explicado, distribuía-se o material, informando novamente o procedimento para responder às questões visto que apenas um dos instrumentos (o primeiro) permitia múltiplas respostas.

Este projeto foi aprovado por Comitê de Ética (nº 335/2003-6) e o Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos os que se propuseram a colaborar nessa pesquisa.

● Dificuldades esperadas e não previstas na coleta dos dados

As dificuldades mais importantes foram: manter os sujeitos da pesquisa, atentos até o final das explicações, manter classes de 40 e de 80 alunos em silêncio e em concentração e, esclarecer várias vezes o que já havia sido explicado.

Antes da aplicação dos questionários, os orientadores insistiam na importância do cuidado na verificação de preenchimento das questões, mas somente após a primeira aplicação é que fomos perceber a imensa necessidade desse cuidado, pois pudemos avaliar que qualquer distração ou descuido poderia aumentar a chance de perda de dados.

O trabalho que os aplicadores tiveram de verificar se não havia ficado respostas em branco ou incompletas no momento da entrega possibilitou menor perda dos dados.

O fato de alguns dos participantes deste projeto serem estudantes de enfermagem facilitou a coleta dos dados porque os colegas valorizam quando outro está em posição de destaque, de aprendizado ou de dedicação a uma causa da profissão, como é o caso da iniciação científica.

● Trabalhando com os dados

A organização dos dados coletados, juntamente com um plano de trabalho detalhado, foi realizado nesta etapa.

A montagem e a análise dos dados das 224 entrevistas implicou na utilização de planilhas de cálculo (Excell) e programas para o tratamento estatístico (SPSS – Statistical Package for Social Sciences). Eram todas atividades novas. Depois de conferir e completar a digitação, os dados foram importados para o SPSS. Iniciamos o contato com este pacote estatístico que pode ser usado na análise descritiva de dados e aplicação de testes paramétricos e não paramétricos. Neste momento, aprendemos a importar dados e a usar a estatística descritiva para obtenção de frequências, médias e desvios-padrão e os testes correlacionando as variáveis.

REFLEXÕES

No relato desta experiência sobre a iniciação científica, observa-se que a oportunidade de fazer ciência durante o curso de graduação desenvolvendo de pesquisas é extremamente significativa quanto comparada às aulas teóricas sobre metodologia científica. A aprendizagem de conceitos é favorecida quando atrelada ao contexto de vida do estudante.¹⁰ Assim, a iniciação científica permite que a pesquisa se torne parte da vida acadêmica do aluno e não um mundo distante que ele só acessa na teoria.

Durante as diferentes fases do aprendizado aqui relatado todo o grupo buscava conhecer mais sobre os temas do estudo, sobre a construção e o desenvolvimento de projetos científicos. Toda a equipe do NUPRI tem

participado da elaboração dos textos para divulgação em eventos e para publicação. Foi neste ambiente que geramos o texto ora apresentado.

Outro aprendizado que destacamos foi a responsabilidade do pesquisador em relação aos sujeitos (alunos) que colaboraram com a pesquisa. Após identificar os casos de acadêmicos que apresentaram sinais indicativos de depressão pelo teste de Beck, a enfermeira/pesquisadora procurou-os individualmente, informou os resultados, ofereceu ajuda e encaminhou aqueles que precisavam de atendimento médico ou de outra ajuda terapêutica.

Os participantes do NUPRI são incentivados a buscar conhecimento e aperfeiçoamento de outras línguas especialmente o espanhol e o inglês. A leitura da produção de material bibliográfico produzido em outros países é muito interessante. Estimula-se também o conhecimento de programas de computador que ajudam a mostrar estatisticamente os resultados. Leituras, cursos e discussão com estatísticos ajudam muito a nossa compreensão dos procedimentos de análise dos dados da pesquisa.

Os alunos iniciam seu conhecimento científico expandindo a capacidade crítica ao entrar em contato com artigos, publicações e teses, pois passam a fazer comparações com leituras anteriores, assim como analisar se a pesquisa está de acordo com as normas técnicas e éticas que devem ser seguidas.

Nosso olhar para o mundo está impregnado pelas coisas que aprendemos e, com certeza, a pesquisa tem sentido se ela está dirigida para a busca de solução ou de melhoria para algo que nos afeta direta ou indiretamente. É necessário pesquisar para melhor assistir.¹¹ Os alunos dos cursos de enfermagem iniciaram um percurso de aprendizado ao lado de um guia que infundiu confiança e estimulou a atitude de busca. Este grupo, inserido no NUPRI que congrega pesquisas voltadas para o cuidado com a saúde mental das pessoas e para o cuidado aos pacientes com doença mental em atendimento no sistema em todos os níveis de atenção vivenciam o aprendizado da pesquisa com objetivo. Estes alunos vão trilhar o caminho da pesquisa que busca resultados que valorizam o cuidado e a humanização da assistência. Eles vão para a assistência sabendo valorizar a pesquisa realizada nos serviços, incorporarão resultados de novas descobertas e tecnologia. Muitos desses alunos de Iniciação Científica vão se candidatar a cursos de pós-graduação e já terão um caminho trilhado, pois conheceram e vivenciaram algumas experiências de

sistematização, pesquisa e reflexão sobre o conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este relato, observa-se que a iniciação científica na graduação é importante para o acadêmico, aproximando-o da pesquisa passo a passo, com o apoio de pesquisadores mais experientes. O conhecimento vai sendo adquirido gradualmente pela soma das leituras, das orientações do professor responsável, do interesse do aluno e do próprio exercício da pesquisa.

A iniciação científica é apenas um aprendizado transversal nos currículos mínimo de enfermagem. Os alunos que estão engajados em algum programa de iniciação científica estão em situação de vantagem em relação aos colegas que não têm essa experiência. Por isto, espera-se que a experiência aqui aprendida possa incentivar outros colegas a trilharem este caminho.

A equipe considera que a iniciação científica é um caminho para quem estiver interessado em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) ou que pretenda dedicar-se ensino universitário ou participar de grupos e núcleos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Schmarczek M. Reflexões sobre o pesquisar para educar. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo 1992; 26 (especial):95-100.
- Barros SMPF. Pesquisar para evoluir. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo 1992; 26 (especial):131-40.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Por que pesquisar em saúde?/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciências e Tecnologia. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 20 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pesquisa para Saúde: Textos para tomada de Decisão).
- Moraes MF, Fava MA. Iniciação científica - muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo em Perspectiva. São Paulo 2000; 14(1): 73-7.
- Padilha MIS, Carvalho MTC. O aluno de graduação e a pesquisa científica. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo 1993; 27(2): 281-9.
- Dyniewicz AM, Martins ML. Pesquisar é preciso: escrever é difícil. Cogitare Enfermagem, Curitiba (PR) 1998; 3(1): 113-7.
- Neves RMC. Lições da iniciação científica ou a pedagogia do laboratório. História,

Ciências, Saúde, Manguinhos (RJ) 2001; 8(3): 71-97.

8. Soubhia Z. Construção de uma proposta de ensino e aprendizagem de pesquisa em um currículo integrado de enfermagem mediante a comparação de desempenhos, em pesquisa, de graduandos em dois projetos curriculares. 2004. [Tese de Doutorado] Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2004.

9. Mazon L, Trevisan MA. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2001; 9(4): 83-7.

10. Driver RH, Asoko H, Leach J, Mortimer EF, Scott P. Construct scientific knowledge in the classroom. Educational Research, USA 1994; 23(7): 5-12.

11. Arcuri EAM. Pesquisar para assistir. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo 1992; 26 (especial): 125-30.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/08/01

Last received: 2009/09/10

Accepted: 2009/09/11

Publishing: 2009/10/01

Corresponding Address

Antonia Regina Ferreira Furegato

Av. Bandeirantes, 3900

CEP: 14040-902 – Ribeirão Preto (SP),
Brazil